



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Economia Agrícola
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

Informativo sobre estiagem no Nordeste - nº 38 28/06/2013

1. Nordeste - Navio com milho chega aos portos do Nordeste

O Governador Cid Gomes do Estado do Ceará e o secretário executivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Gerardo Fontelles, assinaram no dia 13 de junho o termo de doação de 30 mil toneladas de milho pelo Governo Federal àquele estado para alimentação dos rebanhos. A solenidade foi realizada no Porto do Pecém e contou com a presença do Ministro da Secretaria Nacional dos Portos, Leônidas Cristino.

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) adquiriu e doou um carregamento de 20 mil toneladas de milho para o Estado da Bahia. O produto foi descarregado no porto de Salvador no dia 22 de maio. Feito o processo de inspeção e avaliação do produto por técnicos da CONAB e com o laudo de classificação coube ao governo estadual providenciar a remoção, ensacamento e comercialização do produto.

A Conab adquiriu ainda 28 mil toneladas de milho para os estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte, com a finalidade de alimentar o rebanho local que vem sofrendo com a longa estiagem que assola a região. O produto será entregue diretamente nos armazéns e pólos de distribuição da Conab nos dois estados, para posterior comercialização.

Conforme termo de compromisso celebrado entre o Ministério da Agricultura e os estados beneficiários, os governos locais realizaram a venda de milho unicamente a pequenos criadores de aves, suínos, bovinos, caprinos e ovinos, localizados nos municípios em situação de emergência ou em estado de calamidade pública.

As operações de compra e remoção de milho do Centro-Oeste do país para o Nordeste são fundamentais para suprir em parte o déficit entre consumo e produção, que chegou a 2 milhões de toneladas na região. O milho é a base alimentar da pecuária e a procura cresceu na região por causa da seca que se prolonga desde 2012. O produto não chega a resolver todos os problemas da alimentação animal da área atingida pela estiagem, pois ainda há escassez de pastagem e água, mas ameniza muito.

Diante de sua importância para alimentação dos rebanhos, durante a estiagem a Conab comercializou um total superior a 400 mil toneladas de milho por meio do Programa de Vendas em Balcão para pequenos criadores nos municípios da Sudene atingidos pela seca e beneficiados pela Operação Especial, iniciada em maio de 2012 (Tabela 1).

As dificuldades para o transporte do milho das regiões produtoras do País para o Nordeste por meio rodoviário fez com que a Conab mudasse a logística, passando a utilizar navio com grande capacidade de carga e custos mais baixos até os portos do Ceará e Bahia e daí em diante trem.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Economia Agrícola
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

Tabela 1

VENDAS MILHO - especial: período de 24/05/2012 a 19/04/2013
(PORTARIAS INTERMINISTERIAL Nº 601, de 29/06/2012, Nº 103/13 de 27/02/2013, e 220/13, de 16/04/2013)

Posição: 19/04/2013

| VENDAS CONSOLIDADAS | | | | |
|----------------------------|-------------------------------|-------------------------|---|---------------------------------|
| UF | VENDA CONSOLIDADA (KG) | Nº DE ATENDIDOS, | DE VENDA MÉDIA POR CLIENTE NO PERÍODO (KG) | Nº DE UNIDADES DE VENDAS |
| REGIÃO NORDESTE | | | | |
| ALAGOAS | 16.567.602 | 3.294 | 5.030 | 4 |
| BAHIA | 45.910.861 | 19.183 | 2.393 | 20 |
| CEARA | 92.663.330 | 32.745 | 2.830 | 18 |
| MARANHÃO | 9.866.020 | 1.121 | 8.801 | 2 |
| PARAÍBA | 52.951.047 | 12.541 | 4.222 | 7 |
| PERNAMBUCO | 32.403.799 | 15.586 | 2.079 | 11 |
| PIAUÍ | 45.807.002 | 16.682 | 2.746 | 8 |
| RIO GDE DO NORTE | 78.375.923 | 16.637 | 4.711 | 8 |
| SERGIPE | 6.750.067 | 1.168 | 5.779 | 3 |
| TOTAL | 381.295.651 | 118.957 | 3.205 | 81 |
| REGIÃO SUDESTE | | | | |
| ESPÍRITO SANTO | 14.124.503 | 3.564 | 3.963 | 1 |
| MINAS GERAIS | 10.543.611 | 1.799 | 5.861 | 1 |
| TOTAL | 24.668.114 | 5.363 | 4.600 | 2 |
| TOTAL GERAL | 405.963.765 | 124.320 | 3.265 | 83 |

Obs:** clientes atendidos são contados por cpf mês a mês. Assim, o cliente pode se repetir nos meses subsequentes

Fonte: CONAB



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Economia Agrícola
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

Um navio transporta o equivalente a centenas de carretas e o trem, da mesma forma, tem grande capacidade de carga e pode penetrar no interior do Semiárido, se aproximando das áreas onde se encontram os rebanhos, parando nas estações ferroviárias da região. A partir daí caminhões fretados por prefeituras e criadores levam o produto até o destino final. As autoridades operacionalizadoras da ação esperam contornar vários obstáculos, presentes até o momento, e dar mais agilidade e eficiência ao transporte do milho e atender oportunamente à demanda dos criadores, motivo de muitas críticas, tanto pelo atraso quanto pela quantidade do produto. O navio transporta o milho a granel até os portos, onde é desembarcado, estocado em armazéns, avaliado e ensacado, com as despesas pagas pelo estado beneficiário.

A operacionalização do transporte do milho das regiões produtoras para o Nordeste por meio de caminhões não vinha funcionando a contento desde o início das operações. Os caminhoneiros não mostravam interesse ou não estavam disponíveis, pois preferiam fretes para transporte da safra de grãos da Região Centro-Oeste para os portos do Centro Sul, que ofereciam carga de retorno.

No Estado do Ceará, o produto é escoado para as cidades do interior por duas frentes. A frente Sul distribui o milho nas regiões do Sertão Central, Centro-Sul e Cariri. A frente Norte faz o mesmo na região Norte e Inhamuns. O governo do Estado faz o planejamento logístico para a venda e distribuição do produto para os criadores no Interior. A operação de transporte até a zona rural é feita por lotes para serem desembarcados nas diversas estações para atender a uma demanda previamente levantada pelos estados. Os produtores são cadastrados e recebem boletos, pagam a conta na rede bancária para serem habilitados a receberem o produto nos armazéns das estações férreas. São providências que visam a evitar as incertezas e dúvidas sobre o destino final do produto e o comprador.

Para os produtores da agricultura familiar, que recebem uma cota de até três mil quilos, a saca de 60 quilos é vendida por R\$ 18,20 e para os demais, que têm direito a mais de 6 mil quilos, o preço da seca é de R\$ 21,00. A quantidade ofertada para cada criador segue também o limite segundo o tamanho do rebanho. Onde choveu menos e há maior necessidade por causa da dificuldade de alimentação dos animais há forte pressão para que o milho seja logo distribuído.

2. DNOCS - Reservas hídricas da Região Nordeste

O Departamento Nacional de Obras Contrás as Secas, DNOCS, monitora e divulga continuamente o nível das reservas hídricas disponíveis em sua rede de reservatórios distribuídos pelos estados da Região Nordeste, que deverão atender a demanda até o início do período chuvoso, entre fevereiro e março de 2014 (Tabela 2).



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Economia Agrícola
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

Conforme se observa na Tabela 2, os reservatórios estão com níveis baixos em razão de dois anos de estiagem, evaporação e consumo pelas atividades humanas no meio rural e áreas urbanas. Quando os níveis dos reservatórios encontram-se muito baixos cai a qualidade da água, que deixa de ser potável.

Tabela 2

**NORDESTE - Recursos Hídricos
Volume Armazenado por Estado**

| Estado | Volume (1.000 m3) | Volume (%) |
|--------|-------------------|------------|
| AL | 25.855 | 42 % |
| BA | - | - |
| CE | 6.984.329 | 43 % |
| MA | 550.000 | 54 % |
| MG | 1.472 | 18 % |
| PB | 1.205.413 | 32 % |
| PE | 396.519 | 19 % |
| PI | 504.246 | 24 % |
| RN | 1.345.040 | 43 % |
| SE | 10.790 | 55 % |

Obs: Valores coletados no período de: 01/04/2013 a 24/06/201

Fonte: DNOCS

As reservas hídricas não são uniformemente distribuídas pelo espaço geográfico nem pelas necessidades das populações humanas e seus sistemas produtivos. No momento, há regiões, incluindo áreas metropolitanas, que estão com disponibilidade d'água relativamente confortável, mas são poucas, chegando até mesmo a dispor do produto para irrigação. A maioria das comunidades, rurais e urbanas, encontra-se em estado de escassez do produto, que passa a ser usado com bastante restrição, chegando-se com frequência ao racionamento e ao rodízio, mas ainda por meio da rede de abastecimento. Por fim, há uma quantidade grande de municípios em que já houve colapso dos reservatórios e as comunidades são abastecidas por carros pipa, que trazem o produto de reservatórios distantes, muitas vezes também já ameaçados pelo excesso de uso e evaporação.

Como as chuvas normais estão previstas para fevereiro e março de 2014, prevê-se que a situação tenda a se agravar e que mais reservatórios entrem em colapso, aumentando a necessidade de uso das frotas de carros pipa, com todos os seus inconvenientes. Esse quadro é agravado pela insuficiência de infraestrutura hídrica da região, que não é dimensionada para suportar estiagem por dois anos como a atual. Não possui canais e adutoras para o transporte d'água dos reservatórios de maior capacidade para as áreas que não dispõem do produto, inclusive capitais de estados, que passam a contar com racionamento ou a serem abastecidas por carros pipa.